

OS MUROS QUE DELIMITAM “DIÁRIO DO HOSPÍCIO” COMO GÊNERO DIÁRIO

Thais da Silva Cesar (UERJ)

tha.cesar@bol.com.br

Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo (UERJ)

carmenlucianegreiros@gmail.com

São os “loucos” e os “médicos” os personagens do “Diário do Hospício”, de Lima Barreto, obra escrita durante a sua segunda internação no Hospital dos Alienados, entre dezembro de 1919 e fevereiro de 1920. Problematicando os limites do cientificismo, o escritor põe em xeque as certezas da sociedade da *Belle Époque* frente à loucura, ou ao que era assim considerado. O trabalho pretende abordar as características que definem um diário a partir das caracterizações de Philippe Lejeune, destacar aquelas que incluem “Diário do Hospício” nesse gênero e tratar das peculiaridades que essa escolha formal trouxe ao autor que, aliando em justa medida a experiência de interno com a sensibilidade de escritor, foi capaz de transmitir um testemunho através de um gênero ficcional.

Palavras-chaves: Diário. Loucura. *Belle Époque*. Lima Barreto.